



Flores

Autora:Bianca Belarmino

Early one evening in May 1963, a young man with his hand in his pocket was briskly walking up Third Avenue in New York City. The air was soft and beautiful, the sky gradually darkening from blue to the beautiful, peaceful violet of twilight.

No início de uma noite de maio de 1963, um jovem com a mão no bolso subia energicamente a Terceira Avenida em Nova York. O ar era suave e lindo, o céu escurecia gradativamente de azul para o belo e tranquilo violeta do crepúsculo.

There are people who love the metropolis and that era of nights that motivated this love. Everyone standing in front of pastry shops, laundries and restaurants seemed to be smiling. An old woman pushing two bags of vegetables in an old baby carriage smiled at the young man and greeted him

Existem pessoas que amam a metrópole e aquela era das noites que motivavam esse amor. Todos os que estavam parados às portas das confeitarias, lavanderias e restaurantes pareciam sorrir. Uma velha empurrando dois sacos de verduras num velho carrinho de bebê sorriu para o jovem e o cumprimentou

- Hey beautiful!

The young man reciprocated with a slight smile and raised his hand in a wave. She walked on, thinking, He's in love.

— Oi, lindo!

O jovem retribuiu com um leve sorriso e ergueu a mão num aceno. Ela seguiu caminho, pensando: Ele está apaixonado.



The young man had that look. He wore a light gray suit, the narrow tie slightly loosened at the collar, the button of which was undone. He had dark hair, cut short. Fair skin, light blue eyes. It wasn't a striking face, but on that soft spring night, on that avenue in May 1963, it was beautiful and the old woman reflected with instant, sweet nostalgia that in spring anyone can be beautiful... if you're hurrying to find her. Go out with the person of your dreams for dinner and maybe dancing afterwards.

O jovem tinha aquela aparência. Usava um terno cinza-claro, a gravata estreita ligeiramente frouxa no colarinho, cujo botão estava desabotoado. Tinha cabelo escuro, cortado curto. Pele clara, olhos azuis-claros. Não era um rosto marcante, mas naquela suave noite de primavera, naquela avenida, em maio de 1963, ele era lindo e a velha refletiu com instantânea e doce nostalgia que na primavera qualquer pessoa pode ser linda... se estiver indo às pressas encontrar-se com a pessoa de seus sonhos para jantar e, talvez, depois dançar.

Spring is the only season when nostalgia never seems to turn sour, and the old woman went on her way, satisfied that she had greeted the young man and glad that he had returned the greeting by raising his hand in a wave.

A primavera é a única estação em que a nostalgia parece nunca tornar-se amarga e a velha seguiu seu caminho satisfeita por haver cumprimentado o rapaz e alegre por ele haver retribuído o cumprimento erguendo a mão num aceno.



The young man crossed 66th Street walking with agile steps and with the same slight smile on his lips. Halfway down the block an old man stood beside a battered wheelbarrow full of flowers - the predominant color of which was yellow; a yellow feast of jonquils and crocuses. The old man also had carnations and a few hothouse roses, mostly yellow and white. He was eating a candy and listening to a bulky transistor radio balanced across the corner of the

O jovem atravessou a Rua 66 andando a passos ágeis e com o mesmo leve sorriso nos lábios. Na metade do quarteirão estava um velho junto a um surrado carrinho de mão cheio de flores — cuja cor predominante era o amarelo; uma festa amarela de junquilhos e crocos. O velho também tinha cravos e algumas rosas de estufa, na maioria amarelas e brancas. Comia um doce e escutava um volumoso rádio transistorizado equilibrado de través no canto do carrinho.

Then, as he withdrew his hand from his pocket, he resumed his former expression of eager anticipation. She returned to the flower cart, smiling. He would bring her some flowers, which he would like.

He loved to see her eyes sparkle with surprise and pleasure when he brought her a gift - simple things, because he was far from rich. A box of sweets. A bracelet. Once, only a dozen oranges from Valencia, as he knew they were Norma's favorite.

Então, ao retirar a mão do bolso, reassumiu a expressão anterior de entusiástica expectativa. Retornou ao carrinho de flores, sorrindo. Levaria algumas flores para ela, que gostaria.

Ele adorava ver os olhos dela fiscarem de surpresa e prazer quando lhe levava algum presente — coisinhas simples, porque estava longe de ser rico. Uma caixa de bombons. Uma pulseira. Certa vez, só uma dúzia de laranjas de Valência, pois sabia que eram as preferidas por Norma.

“My young friend,” greeted the flower seller as he saw the man in the gray suit return, scanning the stock on display in the cart.



— Meu jovem amigo — saudou o vendedor de flores ao ver o homem de terno cinzento voltar, correndo os olhos pelo estoque exposto no carrinho.

“How much do the flowers cost?” asked the young man.

“I'll make you a nice bouquet for a dollar. Those roses are from the greenhouse, so a little more expensive. Seventy cents each. I'll sell you half a dozen for three bucks and a half.

“Guys,” the boy commented. “Nothing comes cheap, my young friend. Did your mother never teach you that?

The young man smiled.

“Maybe he mentioned something about it.
Quanto custam as flores? — indagou o jovem.

— Preparo-lhe um belo buquê por um dólar. Aquelas rosas são de estufa, por isso um pouco mais caras. Setenta centavos cada uma. Vendo-lhe meia dúzia por três dólares e melo.

— Caras — comentou o rapaz. — Nada sai barato, meu jovem amigo. Sua mãe nunca lhe ensinou isso?

O jovem sorriu.

— Talvez tenha mencionado algo a respeito.